

Da horda primitiva ao mal-estar contemporâneo: desamparo e laço social em Freud

Marina Santos de Castro

Doutoranda em Filosofia na PUC-Rio

<http://lattes.cnpq.br/7477136848347278>

scastramarina@gmail.com

96

São muitos os caminhos que podem ser usados para pensarmos a formação da subjetividade humana e de nossas instituições sociais. A filosofia, em especial a moderna, está cheia deles, frequentemente o percurso trilhado é o da consciência, do acordo, ou da excepcional racionalidade humana. Freud, no entanto, escolheu investigar nossa constituição subjetiva e social pela via do sofrimento e encontrou no desamparo uma referência primeira para todos eles.

O desamparo revela não somente uma fragilidade biológica, mas uma inaptidão individual para a vida, uma incompletude psíquica e uma necessidade vital de sermos objeto do desejo e do amor dos outros e além, na última fase de sua teoria, uma compulsão essencial para a morte que só pode ser freada por uma dádiva conferida pelo outro. A vida é, então, um presente. O caminho escolhido por Freud desenha uma história do desenvolvimento humano contada não pela via do modelo, mas do desajuste. É o sofrimento que confere a inteligibilidade necessária para compreensão do indivíduo e suas relações.

O sofrimento pode ser lido como uma expressão da resistência à norma que nos oprime e é por ele que podemos acessar o que precisa ser transformado. Se o mal-estar oriundo do desamparo demonstra os limites do indivíduo, ele também revela a organicidade do coletivo e a inseparabilidade do inconsciente e da cultura. Freud evidencia que nosso aparelho psíquico é continuamente construído por meio da alteridade e não é possível pensarmos esse dado da teoria freudiana sem passarmos pela categoria do desamparo.

O objetivo, portanto, é apresentar resumidamente a visão freudiana sobre o desamparo e afirmar sua potencialidade enquanto categoria filosófica. Veremos como o autor defende que as qualidades psíquicas surgidas na dinâmica da horda primitiva são

encontradas em outras formas de comunidades e diferentes laços sociais, especialmente a partir do que chama de formas sociais simbolicamente paternais. Esta apresentação baseia-se principalmente no estudo das obras *Totem e Tabu* (1913), *Psicologia de Grupo e Análise do Eu* (1921), *O Futuro de uma Ilusão* (1927) e *O Mal-estar na Civilização* (1930) para pensarmos a relação entre desamparo e laço social na teoria freudiana.

Palavras-chave: Desamparo. Freud. Laço Social. Filosofia da Cultura. Filosofia Política. Teoria Psicanalítica.

Bibliografia

FREUD, S. *Projeto para uma Psicologia Científica*. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, vol I. Tradução: José Luiz Meurer. Rio de Janeiro: Imago, 2006 [1895].

_____. *Totem e Tabu*. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, vol XIII. Tradução: Órizon Carneiro Muniz. Rio de Janeiro: Imago, 2006 [1913].

_____. *Psicologia de Grupo e Análise do Ego*. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, vol XVIII. Tradução: Eudoro Augusto Macieira de Souza. Rio de Janeiro: Imago, 2006 [1921].

_____. *O Futuro de uma Ilusão*. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, vol XXI. Tradução: José Octávio de Aguiar Abreu. Rio de Janeiro: Imago, 2006 [1927].

_____. *O Mal-Estar na Civilização*. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, vol XXI. Tradução: José Octávio de Aguiar Abreu. Rio de Janeiro: Imago, 2006 [1930].